

A INFLUÊNCIA DO CULTIVO DA SOJA NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓPOLIS -TO

THE INFLUENCE OF SOYBEAN CULTIVATION ON EMPLOYMENT AND INCOME GENERATION IN THE MUNICIPALITY OF FIGUEIRÓPOLIS - TO

LA INFLUENCIA DEL CULTIVO DE SOYA EN LA GENERACIÓN DE EMPLEO Y RENTA EN EL MUNICIPIO DE FIGUEIRÓPOLIS - TO

Marcélio Pinto de Andrade¹
Eurípedes Martins da Silva Junior²

RESUMO: A pesquisa analisou a influência do cultivo da soja na geração de emprego e renda no município de Figueirópolis-TO, entre agosto e novembro de 2025. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, aplicado a produtores rurais, trabalhadores agrícolas, comerciantes e profissionais de serviços e apoio. O questionário estruturado abordou perfil, emprego, renda e impactos sociais da sojicultura. Os resultados indicaram percepção amplamente positiva sobre o papel da soja no fortalecimento econômico municipal, destacando-se a criação de empregos diretos e indiretos e o aumento da renda familiar. Contudo, observou-se desigualdade na distribuição dos ganhos e preocupação com impactos ambientais. Conclui-se que o agronegócio é vetor de desenvolvimento, mas requer estratégias sustentáveis.

Palavras-chave: Soja. Emprego. Renda. Desenvolvimento regional. Agronegócio.

ABSTRACT: The research analyzed the influence of soybean cultivation on employment and income generation in the municipality of Figueirópolis-TO, between August and November 2025. This is a quantitative and descriptive study, applied to rural producers, agricultural workers, merchants, and professionals in services and support sectors. The structured questionnaire addressed profile, employment, income, and social impacts of soybean production. The results indicated a widely positive perception of the role of soy in strengthening the municipal economy, highlighting the creation of direct and indirect jobs and the increase in family income. However, inequality in the distribution of earnings and concern about environmental impacts were observed. It is concluded that agribusiness is a driver of development, but requires sustainable strategies.

Keywords: Soybean. Employment. Income. Regional development. Agribusiness.

RESUMEN: La investigación analizó la influencia del cultivo de soya en la generación de empleo e ingreso en el municipio de Figueirópolis-TO, entre agosto y noviembre de 2025. Se trata de un estudio cuantitativo y descriptivo, aplicado a productores rurales, trabajadores agrícolas, comerciantes y profesionales del sector de servicios y apoyo. El cuestionario estructurado abordó perfil, empleo, ingreso e impactos sociales de la sojicultura. Los resultados indicaron una percepción ampliamente positiva sobre el papel de la soja en el fortalecimiento económico del municipio, destacándose la creación de empleos directos e indirectos y el aumento de la renta familiar. No obstante, se observó desigualdad en la distribución de los beneficios y preocupación por los impactos ambientales. Se concluye que el agronegocio es un vector de desarrollo, pero requiere estrategias sostenibles.

Palabras clave: Soya. Empleo. Ingreso. Desarrollo regional. Agronegocio.

¹Discente, Universidade de Gurupi – Fundação UnirG.

²Docente, Mestre em Educação profissional e tecnológica -IFTO.

I INTRODUÇÃO

A sojicultura é uma das atividades mais representativas da economia agrícola brasileira contemporânea, constituindo-se como motor do desenvolvimento econômico e elemento estruturante das dinâmicas territoriais e sociais no país. O Brasil consolidou-se como o maior produtor e exportador mundial de soja, com destaque para os estados da região Centro-Oeste e para as novas fronteiras agrícolas do Norte e Nordeste. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2025), o complexo da soja composto pela produção de grãos, farelo e óleo responde por cerca de 16% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nacional, gerando milhões de empregos diretos e indiretos e desempenhando papel essencial na balança comercial brasileira.

O avanço da sojicultura brasileira está associado a um conjunto de fatores estruturais, como a modernização tecnológica, o aumento da demanda global por alimentos e biocombustíveis e as políticas de incentivo ao agronegócio. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2023), a produtividade da soja no país cresceu de forma expressiva nas últimas duas décadas, impulsionada por inovações em manejo de solo, mecanização e adaptação genética das sementes às condições do Cerrado. Essa modernização, embora responsável por ganhos econômicos consideráveis, tem provocado transformações profundas nas relações de trabalho e na organização dos territórios rurais.

134

Entre os espaços mais impactados por esse processo destaca-se o MATOPIBA, região formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, considerada pela EMBRAPA (2023) uma das fronteiras agrícolas mais dinâmicas do planeta. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) reconhece o MATOPIBA como uma área de expansão estratégica para o agronegócio, devido ao avanço das culturas de exportação e à incorporação de novas tecnologias. Entretanto, o mesmo estudo adverte que esse modelo de crescimento tem reproduzido desigualdades socioespaciais, com aumento da concentração fundiária, degradação ambiental e precarização das relações de trabalho em determinadas localidades.

No estado do Tocantins, a soja tornou-se o principal produto agrícola, ocupando posição central na economia estadual. O cultivo avança sobre áreas antes destinadas à pecuária extensiva, diversificando a base produtiva e integrando o estado aos circuitos comerciais nacionais e internacionais. Para Sousa e Scoleso (2024), o chamado “complexo da soja” no Tocantins reflete a mundialização da agricultura, ao articular a produção de grãos com cadeias logísticas e industriais que envolvem transporte, armazenamento, exportação e

comercialização. Essa integração tem estimulado a criação de empregos e o fortalecimento do comércio, mas também gerado desafios relacionados à sustentabilidade ambiental e à distribuição dos benefícios econômicos.

A expansão da sojicultura tocantinense não ocorre de maneira homogênea. Estudos conduzidos por Rosanova et al. (2021) evidenciam que, embora os municípios produtores tenham experimentado expressivo crescimento econômico, a renda nem sempre é distribuída de forma equitativa entre os diferentes grupos sociais. Em muitos casos, os maiores ganhos concentram-se entre grandes produtores e empresas ligadas à cadeia de insumos e exportação. Tal constatação reforça a importância de análises locais, que considerem as especificidades de cada município e permitam compreender como os efeitos econômicos e sociais da soja se manifestam de maneira diferenciada nos territórios.

A literatura recente também destaca que a sojicultura exerce influência direta na geração de empregos formais e informais, tanto no campo quanto na cidade. Segundo o CEPEA (2025), o agronegócio brasileiro emprega mais de 28,5 milhões de pessoas, representando cerca de 26% da população ocupada. Esse efeito multiplicador se estende a setores urbanos, como transporte, comércio e serviços, que dependem do dinamismo econômico das regiões agrícolas. Entretanto, como observa o IPEA (2022), a expansão da mecanização tem reduzido o número de trabalhadores fixos nas propriedades, intensificando a sazonalidade e a rotatividade dos vínculos laborais.

135

Nesse contexto, compreender a relação entre a sojicultura e o mercado de trabalho torna-se fundamental para a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão e à sustentabilidade social. Em municípios de pequeno porte, como Figueirópolis-TO, o agronegócio representa a principal fonte de empregos e renda, influenciando diretamente o comércio local e o poder de compra da população. Contudo, faltam estudos sistemáticos que mensurem, de forma empírica, o alcance e a distribuição desses benefícios, assim como seus impactos sobre a infraestrutura, os serviços públicos e as condições ambientais.

Conforme argumentam Rabelo et al. (2023), os impactos da soja não se limitam ao campo produtivo, mas estendem-se ao tecido urbano e às relações de consumo, moldando novos padrões de desenvolvimento regional. Em Figueirópolis-TO, essa dinâmica é visível na expansão de estabelecimentos comerciais, no aumento da circulação monetária e na valorização de terrenos e serviços, fenômenos que refletem a interdependência entre agricultura e economia urbana. Ao mesmo tempo, a intensificação do uso de agrotóxicos e a redução de áreas de

vegetação nativa suscitam preocupações ambientais crescentes, exigindo um modelo de crescimento que concilie eficiência econômica e responsabilidade ecológica.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos, com predominância quantitativa e natureza descritiva, realizada no município de Figueirópolis, estado do Tocantins. O estudo foi conduzido entre os meses de agosto e outubro de 2025, com o objetivo de analisar a influência socioeconômica do cultivo da soja sobre a geração de emprego, renda e desenvolvimento local, a partir da percepção dos agentes que compõem a economia municipal.

A amostragem foi do tipo não probabilística, intencional e por critério, visando selecionar segmentos específicos da população com experiência relevante na cadeia produtiva da soja. Os participantes foram divididos nos seguintes estratos: produtores rurais, trabalhadores agrícolas, comerciantes e profissionais de serviços e apoio. A seleção desses perfis ocupacionais e o critério de tempo de residência (mais de 5 anos) buscaram garantir a consistência e a credibilidade das percepções relatadas.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por quatro seções temáticas e utilizando majoritariamente a Escala Likert de cinco pontos para mensurar o grau de concordância dos participantes. As seções abordaram: (1) perfil e atuação dos participantes; (2) influência da soja na geração de empregos; (3) influência na geração de renda; e (4) impactos gerais e sociais decorrentes da atividade agrícola. O questionário foi elaborado com base em estudos prévios sobre o agronegócio regional (SOUSA; SCOLESO, 2024; RABELO et al., 2023) e validado por meio de leitura crítica.

Os dados coletados foram tratados por meio de análise estatística descritiva simples, utilizando-se frequências absolutas e percentuais para identificar as tendências de percepção entre os diferentes grupos respondentes. Os resultados foram organizados e apresentados em gráficos de barras e pizza, a fim de facilitar a visualização e a comparação entre os indicadores.

O estudo foi conduzido segundo os princípios éticos aplicáveis a pesquisas de caráter social e comunitário, assegurando o anonimato e a voluntariedade dos participantes. Todos os respondentes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram o uso dos dados de forma agregada e sem identificação pessoal.

3. RESULTADOS

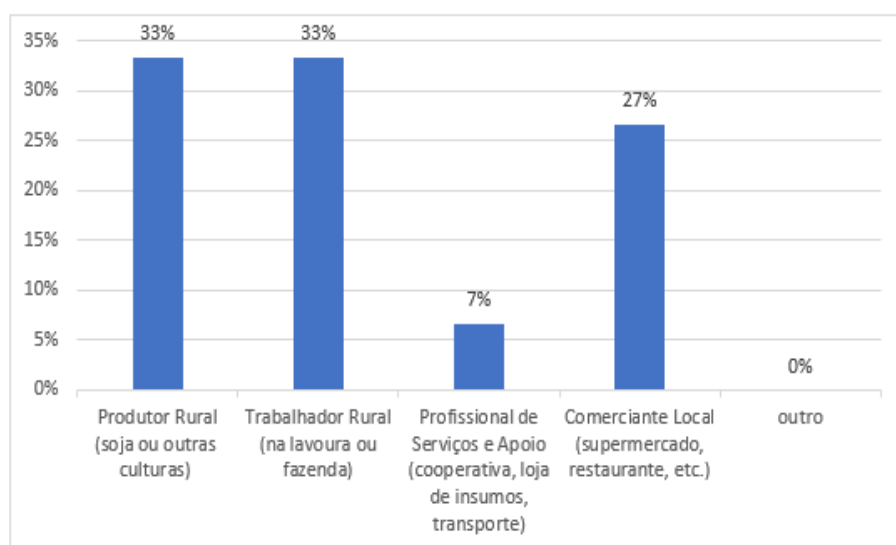
A pesquisa foi realizada em Figueirópolis-TO, no segundo semestre de 2025, com uma amostra diversificada composta por produtores rurais, trabalhadores agrícolas, comerciantes e profissionais de serviços e apoio, totalizando 30 respondentes (*assumindo um N=30 para calcular os percentuais apresentados*). Os resultados a seguir foram analisados de forma quantitativa e organizados em gráficos para facilitar a visualização comparativa entre os indicadores.

O instrumento de coleta foi estruturado em quatro seções principais, abordando: (1) o perfil e a atuação dos participantes; (2) a influência da soja na geração de empregos; (3) a relação com a geração de renda; e (4) os impactos gerais e sociais decorrentes da atividade agrícola. As respostas foram analisadas de forma quantitativa e expressas em percentuais, sendo apresentadas em gráficos de barras e pizza para facilitar a interpretação e a visualização comparativa entre os diferentes indicadores.

3.1 Seção 1 – Perfil e Atuação dos Participantes

Esta seção caracteriza os participantes, apresentando sua relação com a economia local e o tempo de residência no município, aspectos essenciais para compreender a base social da pesquisa.

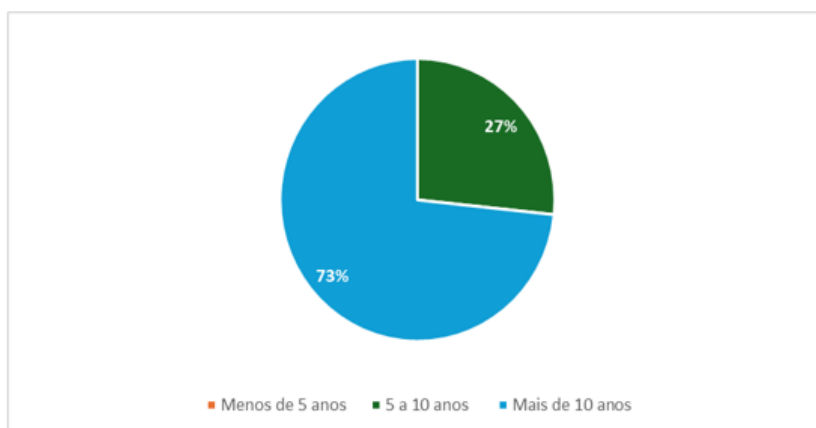
Gráfico 1 - Relação com a economia local



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Sobre a principal relação com a economia local, os participantes apresentaram a seguinte distribuição: 33% são produtores rurais (soja ou outras culturas), 33% trabalhadores rurais, 27% comerciantes locais (supermercados e restaurantes) e 7% profissionais de serviços e apoio, como funcionários de cooperativas e transportadoras. Nenhum participante marcou a opção “outro”. Essa diversidade de perfis assegura uma análise mais ampla sobre os efeitos econômicos da soja em diferentes setores do município.

Gráfico 2 - Tempo de residência em Figueirópolis-TO



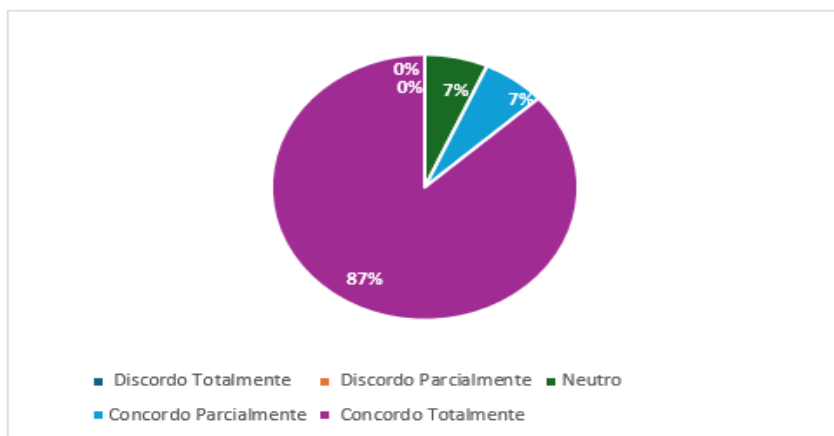
Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

No que se refere ao tempo de residência em Figueirópolis-TO, verificou-se que 73% vivem há mais de 10 anos na cidade, enquanto 27% residem entre 5 e 10 anos. Nenhum participante declarou menos de cinco anos de moradia. Esse dado demonstra que a maioria possui uma trajetória consolidada no município, o que fortalece a credibilidade das percepções relatadas, uma vez que essas pessoas vivenciaram as transformações locais associadas à expansão da sojicultura.

3.2 Seção 2 – Influência na Geração de Emprego

Esta seção aborda as percepções referentes à capacidade da sojicultura de promover empregos diretos e indiretos, bem como a qualidade e a estabilidade das oportunidades geradas.

Gráfico 3 - Aumento de emprego com expansão da soja

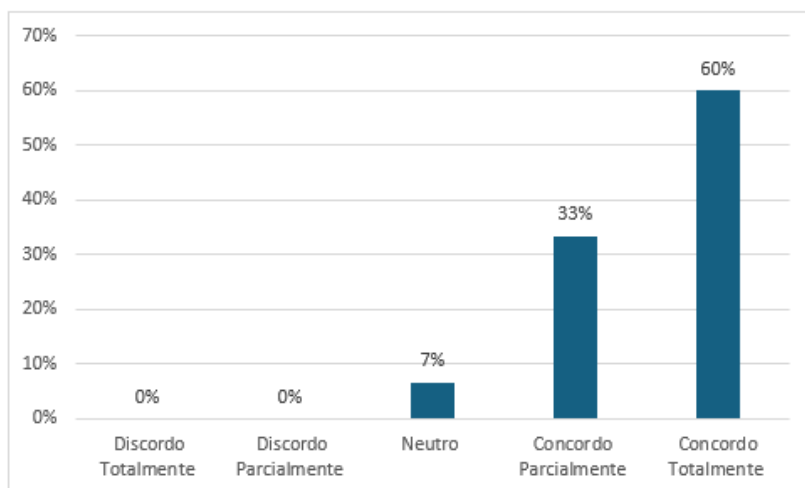


Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Em relação ao aumento do número de empregos com a expansão da soja, 87% dos participantes concordaram totalmente, 7% concordaram parcialmente e 7% permaneceram neutros, não havendo respostas de discordância. Esse resultado confirma o forte impacto do agronegócio na dinamização do mercado de trabalho local.

Gráfico 4 - Aumento de emprego para pessoas com e sem qualificação

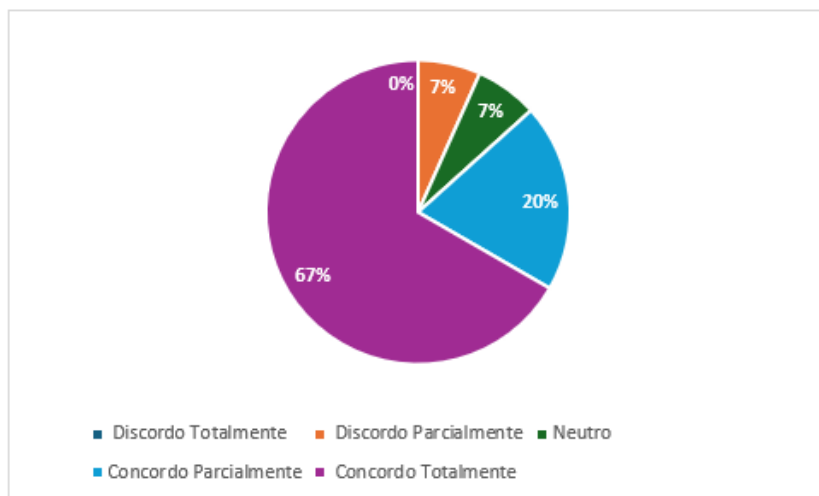
139



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Sobre a geração de empregos por meio do cultivo de soja tanto para pessoas qualificadas quanto para aquelas sem qualificação formal, 60% concordaram totalmente, 33% parcialmente e 7% mantiveram-se neutros. Essa percepção evidencia que a atividade agrícola tem papel inclusivo, absorvendo mão de obra com diferentes níveis de escolaridade e experiência.

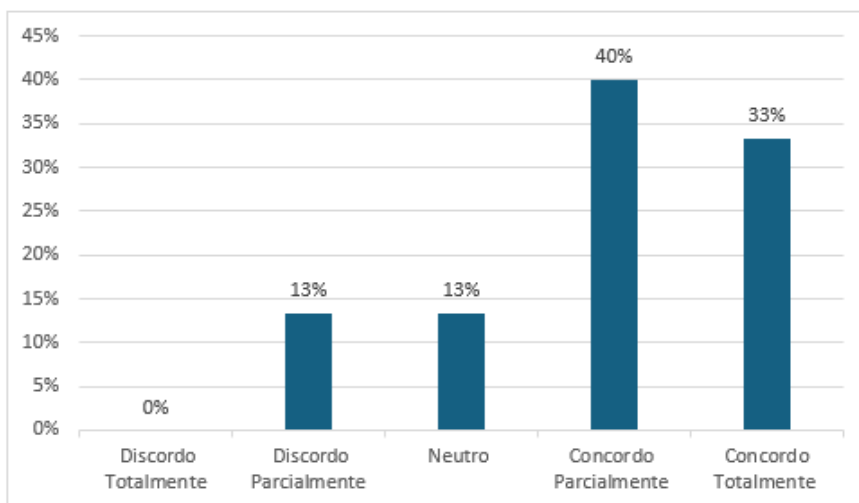
Gráfico 5 - Influência da Soja na Criação de Empregos Indiretos no Comércio e Serviços Locais



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto ao benefício do setor de serviços e comércio por meio de empregos indiretos associados à soja, 67% concordaram totalmente, 20% parcialmente, 7% foram neutros e 7% discordaram parcialmente. Esses dados apontam que o impacto da soja ultrapassa as fronteiras rurais, estimulando o crescimento do comércio e dos serviços urbanos.

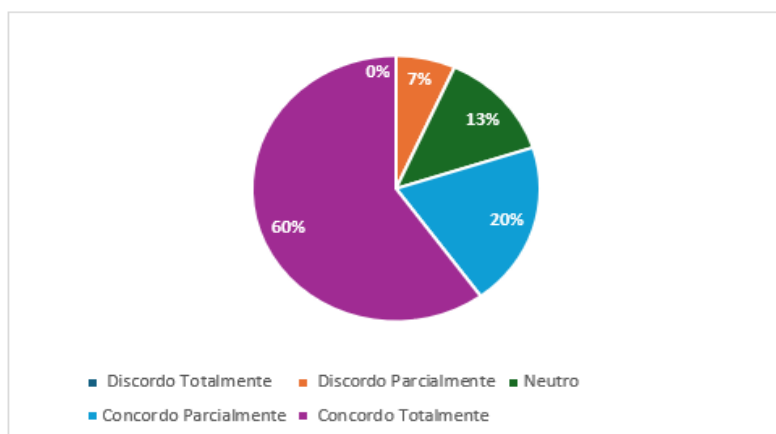
Gráfico 6 - Natureza dos Empregos Gerados pela Soja: Fixos x Temporários



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Sobre a estabilidade dos empregos gerados pela soja, 33% concordaram totalmente, 40% parcialmente, 13% foram neutros e 13% discordaram parcialmente. A divisão das respostas sugere que ainda há certa sazonalidade no emprego rural, especialmente nas épocas de plantio e colheita.

Gráfico 7 - Percepção sobre a Remuneração no Setor da Soja frente a Outros Segmentos



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

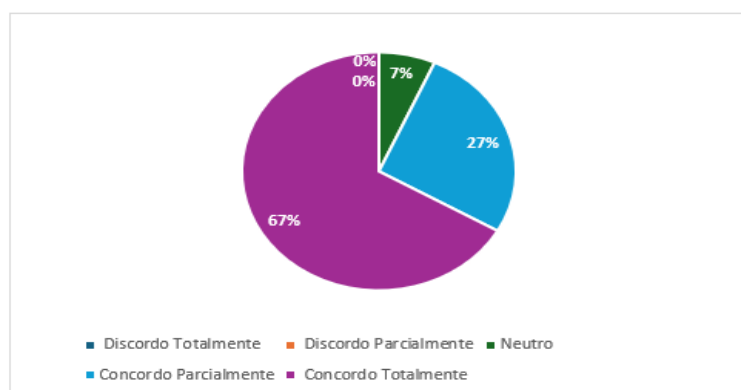
Por fim, ao avaliar se os salários e benefícios do setor da soja são melhores do que em outros setores locais, 60% concordaram totalmente, 20% parcialmente, 13% mantiveram-se neutros e 7% discordaram parcialmente. Esse resultado reforça a percepção de que a sojicultura oferece melhores condições salariais, contribuindo para a valorização da mão de obra rural no município.

3.3 Seção 3 – Influência na Geração de Renda

141

Nesta seção, analisou-se as percepções da população quanto aos efeitos da sojicultura sobre a renda das famílias, o fortalecimento do comércio e a distribuição dos benefícios econômicos.

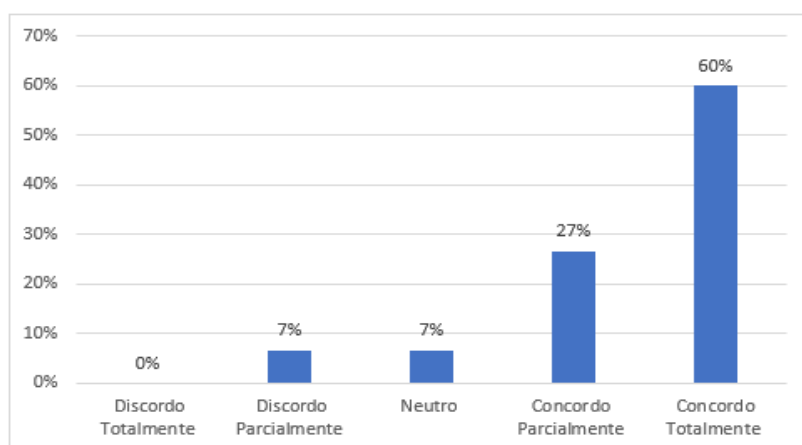
Gráfico 8 - Influência da produção de soja na renda das famílias de Figueirópolis-TO



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Em relação ao impacto do aumento da produção de soja contribuiu para o aumento da renda das famílias da cidade, 67% concordaram totalmente, 27% parcialmente e 7% permaneceram neutros. Nenhum participante discordou, o que confirma o papel da soja como principal fonte de incremento financeiro em Figueirópolis-TO.

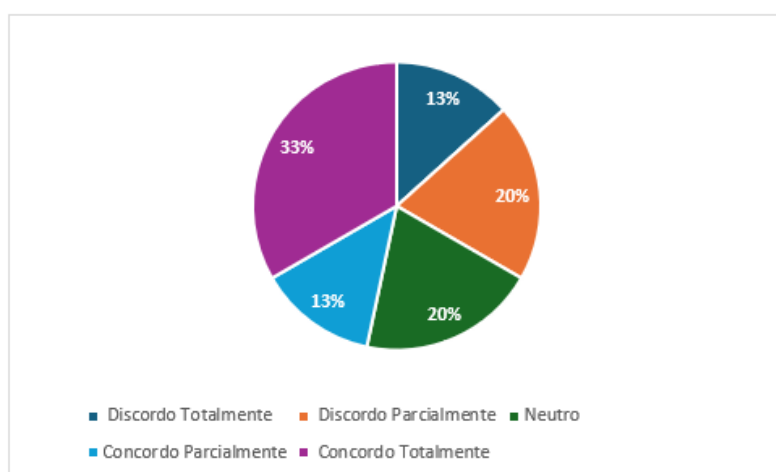
Gráfico 9 - Fortalecimento do comércio local com a circulação de renda proveniente da soja



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto ao impacto da circulação de renda proveniente da soja no comércio local, os dados mostram que, 60% concordaram totalmente, 27% parcialmente, 7% foram neutros e 7% discordaram parcialmente. Esses resultados indicam que o crescimento da produção rural impulsiona diretamente o consumo urbano e fortalece a economia local.

Gráfico 10 - Percepção sobre a equidade da renda gerada pela sojicultura em Figueirópolis-TO

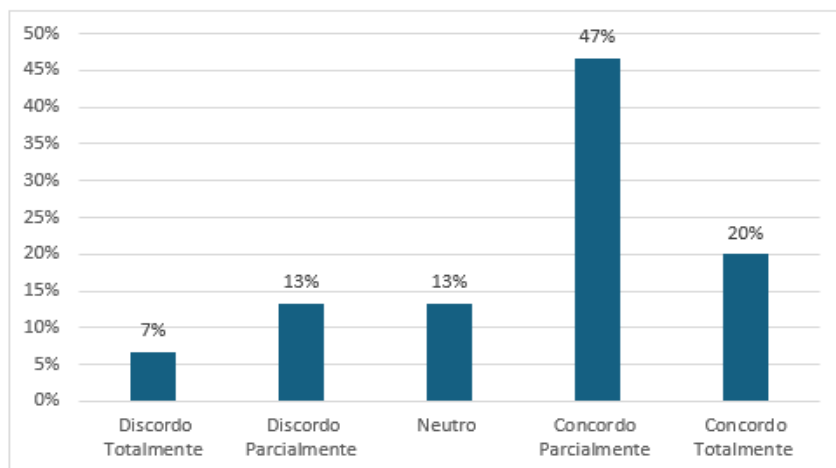


Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Sobre a distribuição da renda proveniente da sojicultura na comunidade, os resultados evidenciam opiniões mais fragmentadas: 33% concordaram totalmente, 20% foram neutros,

20% discordaram parcialmente, 13% concordaram parcialmente e 13% discordaram totalmente. Essa dispersão demonstra que parte da população percebe desigualdade na distribuição dos ganhos, concentrados em produtores e empresas de maior porte.

Gráfico 11 - Contribuição da receita da soja para a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos

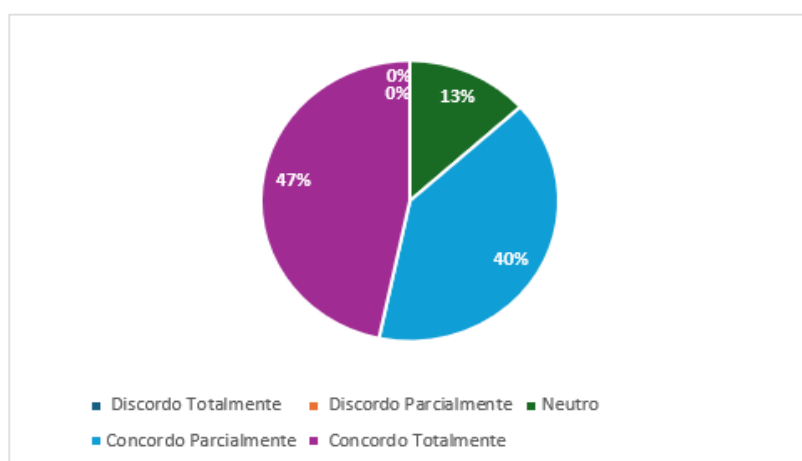


Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto ao papel da receita proveniente da soja na melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos, 20% concordaram totalmente, 47% parcialmente, 13% foram neutros, 13% discordaram parcialmente e 7% discordaram totalmente. Embora a maioria reconheça avanços, observa-se que esses benefícios ainda não alcançam uniformemente toda a população.

143

Gráfico 12 - Sojicultura como fator de estabilidade econômica para a população local



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

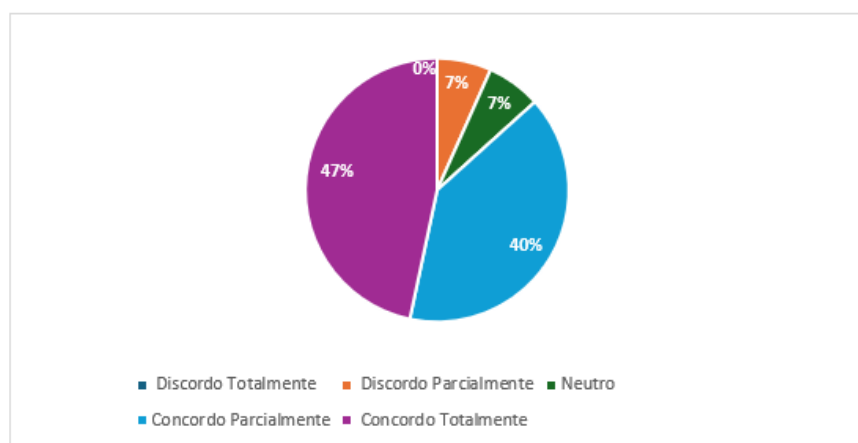
Por fim, quanto à estabilidade econômica proporcionada pela atividade sojicultora, 47% concordaram totalmente, 40% parcialmente e 13% foram neutros, sem registros de discordância.

Essa percepção reforça a relevância do agronegócio como pilar de sustentação financeira para o município.

3.4 Seção 4 – Impactos Gerais e Sociais

Esta seção sintetiza a percepção da comunidade sobre os efeitos globais da sojicultura, abrangendo os aspectos econômicos, logísticos e ambientais do processo produtivo.

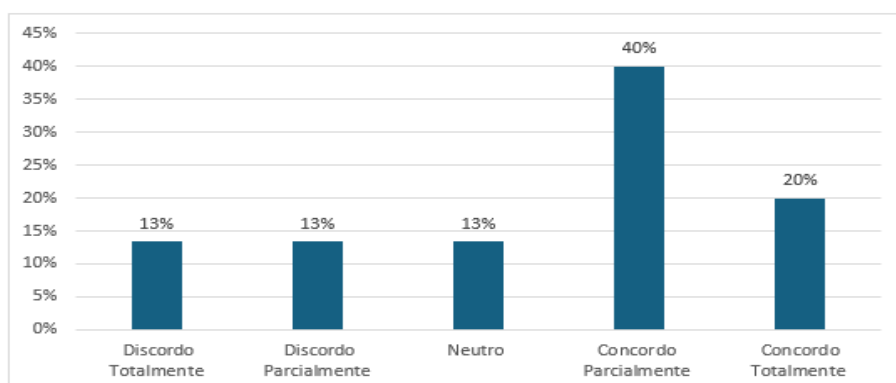
Gráfico 13 – Impacto da sojicultura na segurança econômica local



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto à segurança econômica atribuída à atividade sojicultora, 47% concordaram totalmente, 40% parcialmente, 7% foram neutros e 7% discordaram parcialmente. O resultado expressa uma percepção amplamente positiva sobre a importância da soja para a estabilidade financeira de Figueirópolis-TO.

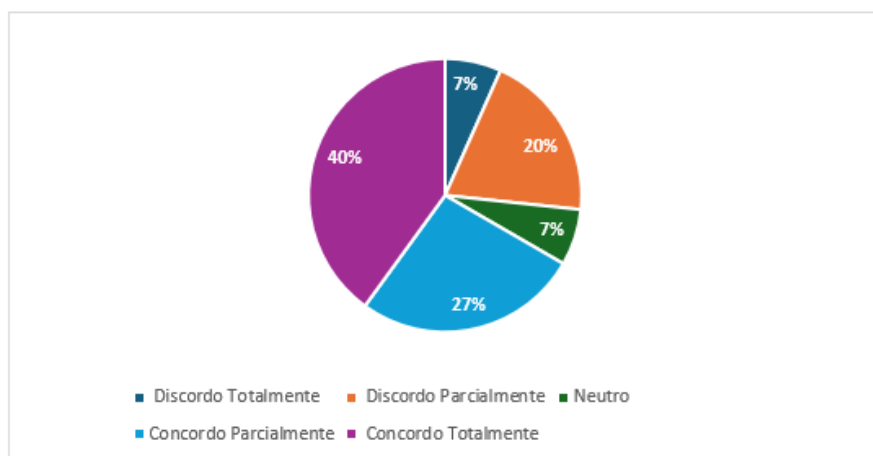
Gráfico 14 – Melhorias em infraestrutura e logística impulsionadas pela sojicultura



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto às melhorias nas estradas e na logística municipal atribuídas à sojicultura, 40% parcialmente, 13% foram neutros, 13% discordaram parcialmente e 13% discordaram totalmente. A distribuição equilibrada indica que as melhorias na infraestrutura ainda são percebidas de maneira desigual entre os diferentes setores e regiões do município.

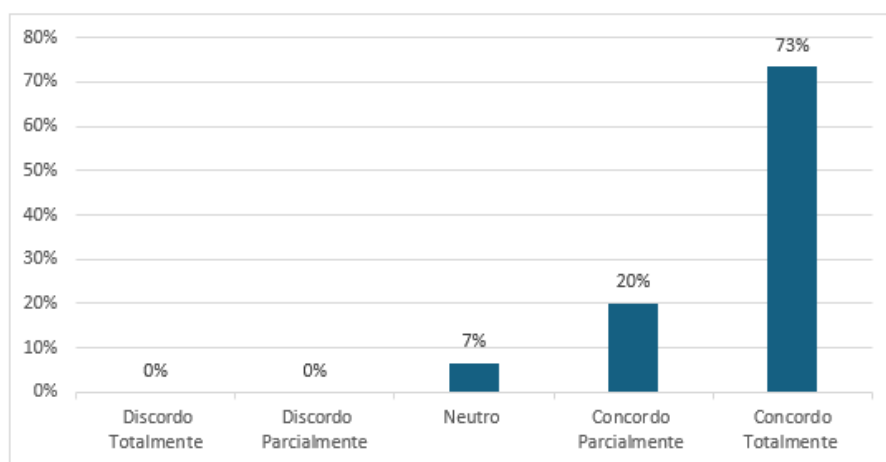
Gráfico 15 – Sojicultura e seus reflexos no desmatamento e uso de agrotóxicos



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Quanto aos possíveis impactos ambientais decorrentes da expansão da soja, 40% concordaram totalmente, 27% parcialmente, 20% discordaram parcialmente, 7% permaneceram neutros, e 7% discordaram totalmente. Essa percepção demonstra que a população reconhece a presença de impactos ambientais, especialmente relacionados ao uso de agrotóxicos e à redução de áreas de vegetação nativa.

Gráfico 16 – Percepção geral sobre os benefícios e desafios da sojicultura em Figueirópolis-TO



Fonte: ANDRADE MP, et al. 2025

Por fim, ao avaliar se no geral o cultivo da soja traz mais benefícios do que problemas para Figueirópolis-TO, 73% concordaram totalmente, 20% parcialmente e 7% mantiveram-se neutros, não havendo discordância. A expressiva maioria enxerga a sojicultura como elemento essencial do progresso econômico local, apesar das preocupações ambientais.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o cultivo da soja em Figueirópolis-TO exerce influência central sobre a dinâmica econômica e social do município, sendo amplamente reconhecido como um dos principais vetores de desenvolvimento local. Essa percepção está em consonância com estudos recentes sobre o agronegócio no Tocantins, que apontam a soja como a atividade de maior impacto no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e na geração de emprego e renda (SOUSA; SCOLESO, 2024; ROSANOVA et al., 2021). Assim como demonstrado em Porto Nacional-TO por Ramos et al. (2021), o avanço da sojicultura em Figueirópolis reflete um processo de modernização agrícola que reconfigura o espaço produtivo, amplia o comércio e redefine as relações de trabalho.

O perfil dos participantes da pesquisa composto por 33% de produtores, 33% de trabalhadores rurais, 27% de comerciantes e 7% de profissionais de apoio confirma a importância da cadeia produtiva da soja como eixo estruturante da economia local. O fato de 73% dos entrevistados residirem há mais de dez anos no município indica que as percepções são baseadas em vivências de longo prazo, reforçando a confiabilidade dos dados. Essa característica coincide com o diagnóstico do IPEA (2018) sobre o MATOPIBA, que identifica a consolidação de comunidades rurais interdependentes da produção agrícola e do comércio urbano. Estudos da EMBRAPA Territorial (2023) também destacam que, em regiões de fronteira agrícola, o processo de expansão da soja tende a integrar atividades complementares, promovendo o surgimento de novos polos de consumo e prestação de serviços fenômeno que se confirma na realidade local de Figueirópolis-TO.

No que se refere à geração de empregos, a maioria expressiva dos participantes (87%) afirmou que a soja ampliou o número de vagas de trabalho no município. Essa constatação está de acordo com os dados do CEPEA/CNA (2025), que registram mais de 28,5 milhões de trabalhadores ocupados no agronegócio brasileiro, equivalentes a 26,2% da população empregada. Essa correlação entre expansão agrícola e oferta de trabalho também foi observada por Rabelo et al. (2023), ao analisar a cadeia produtiva da soja no Maranhão, confirmando que

o aumento da produção implica diversificação das ocupações, envolvendo desde operadores de máquinas até comerciantes e transportadores.

Além disso, observou-se forte reconhecimento do caráter inclusivo da atividade: 60% dos entrevistados concordaram totalmente e 33% parcialmente que o cultivo da soja gera empregos tanto para pessoas qualificadas quanto para aquelas sem formação específica. Essa percepção encontra respaldo nas análises do IPEA (2022), segundo as quais o agronegócio do MATOPIBA mantém uma das maiores taxas de absorção de mão de obra com diferentes níveis de escolaridade do país, configurando-se como um setor socialmente abrangente, ainda que marcado por sazonalidade e desigualdade de acesso a postos mais qualificados.

Outro ponto que merece destaque refere-se à geração de empregos diretos e indiretos associados à sojicultura, especialmente nas atividades de comércio e serviços. Em Figueirópolis-TO, 67% dos participantes afirmaram concordar totalmente e 20% parcialmente que o setor urbano se beneficiou com novas oportunidades de trabalho ligadas ao cultivo da soja, demonstrando que o impacto econômico da atividade extrapola o espaço rural e alcança os circuitos urbanos de consumo e logística. Esse efeito multiplicador é amplamente reconhecido pela literatura econômica: o CEPEA/CNA (2025) demonstra que, para cada vaga criada na produção agrícola, há pelo menos 1,7 emprego indireto em setores complementares como transporte, manutenção de máquinas, alimentação e comércio local. Estudos recentes conduzidos no Maranhão por Rabelo et al. (2023) e no Tocantins por Sousa e Scoleso (2024) corroboram essa tendência ao mostrar que o dinamismo da soja induz a diversificação do mercado urbano, gerando ocupações em cooperativas, revendas de insumos, oficinas e restaurantes.

Entretanto, os resultados apontam que a estabilidade laboral ainda é um desafio, visto que apenas 33% dos participantes consideraram os empregos fixos e 40% os classificaram como parcialmente estáveis. Essa sazonalidade é típica de municípios de fronteira agrícola, como alerta o IPEA (2022), que destaca a predominância de vínculos temporários e de baixa formalização durante as etapas de plantio e colheita. Ainda assim, a percepção de 60% dos entrevistados de que os salários no setor da soja superam os de outros segmentos reforça as conclusões do CEPEA (2024), segundo as quais o agronegócio mantém média salarial 30% superior à dos setores de comércio e serviços em regiões agrícolas do Cerrado.

No tocante à renda, 67% dos respondentes associaram o avanço da sojicultura ao aumento da renda familiar e 60% ao fortalecimento do comércio local. Essa percepção coincide

com o que Delgado (2022) denomina “encadeamento econômico ampliado”, no qual o capital gerado na produção agrícola se multiplica por meio de gastos urbanos, logística e serviços complementares. Resultados semelhantes foram relatados por Rosanova et al. (2021) no sul do Tocantins, onde o incremento da renda agrícola elevou o faturamento de pequenos comércios e cooperativas. Contudo, a percepção de desigualdade na distribuição dos ganhos apenas 33% consideraram justa a repartição da renda demonstra que o crescimento econômico não tem se refletido de forma equitativa. O IPEA (2018) já havia advertido que, no MATOPIBA, a mecanização intensiva e a concentração fundiária favorecem grandes produtores e empresas, gerando assimetrias internas que reproduzem desigualdades estruturais. Esse padrão também foi identificado por Sousa e Scoleso (2024) ao analisarem o “complexo da soja” no Tocantins, onde o aumento do PIB agrícola não é acompanhado pelo mesmo ritmo de melhoria dos indicadores sociais.

Os resultados sobre infraestrutura reforçam essa dualidade. Embora 60% dos entrevistados reconheçam melhorias nos serviços públicos e nas estradas, apenas 20% concordaram totalmente com essa afirmação. Isso sugere que os efeitos positivos ainda são percebidos de modo desigual entre as áreas urbanas e rurais, conforme já observado por Silva, Costa e Oliveira (2023), que relacionam a eficácia dos investimentos públicos à gestão das receitas oriundas do ICMS agrícola. Em Figueirópolis-TO, o impacto econômico da soja parece ter fortalecido o setor de transportes e o comércio de insumos, mas as melhorias logísticas e de infraestrutura social ainda dependem da capacidade de reinvestimento do poder público local.

Quanto aos impactos gerais e ambientais, a pesquisa revelou percepções ambivalentes: 67% reconheceram que a soja trouxe maior segurança econômica, mas 27% apontaram efeitos negativos sobre o meio ambiente, principalmente o uso intensivo de agrotóxicos e a redução da cobertura vegetal. Essa preocupação é consistente com os relatórios da EMBRAPA (2024), que alertam para o aumento da vulnerabilidade climática e da erosão em solos do Cerrado devido à intensificação da monocultura. De modo semelhante, o estudo internacional conduzido por McCarthy et al. (2024) concluiu que a expansão da soja no Brasil eleva o PIB agrícola, mas amplia o risco de degradação ambiental e pressiona a disponibilidade hídrica. Por outro lado, o reconhecimento de que a maioria dos participantes consideram os benefícios superiores aos impactos demonstra que, embora exista consciência ambiental, a dimensão econômica ainda prevalece no imaginário coletivo como sinônimo de progresso e estabilidade, resultado também encontrado por Brito et al. (2025) ao avaliar percepções de produtores na Amazônia Legal.

Em síntese, os resultados da presente pesquisa dialogam com a literatura contemporânea ao confirmar que a sojicultura é um motor de crescimento econômico regional, mas que o desenvolvimento sustentável requer articulação entre produtividade, equidade e conservação ambiental. Em Figueirópolis-TO, a realidade observada reflete o que Graziano da Silva (1999) chamou de “novo rural brasileiro”, caracterizado pela integração entre agricultura moderna e economia urbana, mas também pelos desafios de inclusão e justiça social. Para consolidar um modelo mais equilibrado, é necessário direcionar políticas públicas voltadas à diversificação produtiva, à formalização do trabalho rural e à adoção de práticas conservacionistas, como rotação de culturas, integração lavoura-pecuária-floresta e uso racional de defensivos. Tais medidas, defendidas por instituições como a FAO (2023) e a EMBRAPA Territorial (2023), são fundamentais para que os benefícios econômicos do agronegócio se convertam em desenvolvimento humano sustentável.

Em futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o escopo amostral para incluir municípios vizinhos do sul do Tocantins, de modo a comparar indicadores de renda, emprego e sustentabilidade, além de incorporar variáveis quantitativas de formalização do trabalho, arrecadação fiscal e uso de recursos naturais. Essa abordagem poderá oferecer uma visão mais abrangente sobre a sustentabilidade da sojicultura no contexto regional do MATOPIBA, contribuindo para a formulação de políticas agrícolas e ambientais mais justas e eficazes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o cultivo da soja constitui o principal eixo de dinamização econômica de Figueirópolis-TO, influenciando diretamente os níveis de emprego, renda e desenvolvimento local. Os resultados revelaram ampla percepção positiva da população quanto ao papel da sojicultura na geração de trabalho e estabilidade financeira, evidenciando que a atividade ultrapassa os limites rurais e impacta de forma expressiva o setor urbano, o comércio e os serviços. A análise mostrou ainda que a soja contribui significativamente para o aumento da renda familiar e para o fortalecimento do mercado interno, embora persistam desigualdades na distribuição dos ganhos econômicos e desafios relacionados à sustentabilidade ambiental.

Verificou-se que a expansão da sojicultura promoveu não apenas oportunidades de trabalho, mas também a modernização de processos produtivos, o surgimento de novas atividades e a integração entre campo e cidade. Todavia, a presença de vínculos laborais

temporários, o uso intensivo de insumos químicos e a concentração fundiária ainda configuram limitações ao desenvolvimento equilibrado. Esses achados corroboram estudos do CEPEA/CNA (2025), do IPEA (2022) e da EMBRAPA (2023), que destacam a necessidade de conciliar produtividade e conservação ambiental para que o crescimento econômico se traduza em benefícios sociais amplos e duradouros.

Conclui-se, portanto, que a sojicultura tem sido um importante vetor de progresso regional, capaz de impulsionar a economia municipal e elevar o padrão de vida de parte da população. Entretanto, o desafio que se impõe é o de consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável, que distribua de forma mais justa os frutos do agronegócio e minimize seus impactos ambientais. Para isso, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formalização do trabalho rural, à diversificação produtiva e ao uso de práticas conservacionistas, como a integração lavoura-pecuária-floresta e o manejo racional do solo e da água.

Recomenda-se, por fim, que futuras pesquisas ampliem a abordagem comparativa com outros municípios do sul do Tocantins, integrando indicadores econômicos, sociais e ambientais que permitam uma avaliação longitudinal dos efeitos da sojicultura sobre o desenvolvimento regional. Somente com uma visão sistêmica e sustentável será possível assegurar que o avanço do agronegócio represente, de fato, um instrumento de inclusão social e equilíbrio ambiental.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/CNA). Mercado de trabalho no agronegócio brasileiro: 1º trimestre de 2025. Piracicaba: CEPEA/ESALQ-USP; 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/en/opinion/the-labor-market-in-the-soybean-and-biodiesel-production-chain-in-brazil.aspx>.
2. BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Expansão e intensificação da agropecuária no Cerrado. Brasília: EMBRAPA Territorial; 2023. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1159598/1/AP-Expansao-Intensificacao-2023.pdf>.
3. BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Impactos das mudanças climáticas na produção de grãos do Cerrado. Brasília: EMBRAPA; 2024. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/estudo-da-embrapa-indica-que-producao-de-graos-no-cerrado-sofrera-impactos-com-mudancas-climaticas>.

4. BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). TD 2387 – Aspectos sociais do MATOPIBA: análise sobre o desenvolvimento humano e a vulnerabilidade social. Brasília: IPEA; 2018. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br>.
5. BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Uma análise para o MATOPIBA brasileiro. Brasília: IPEA; 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11797/1/TD_2823.pdf.
6. BRITO M, ALMEIDA R, FERREIRA D, SOUZA L. Soybean expansion in Brazil's new agricultural frontier: socio-economic impacts and price volatility (2018–2025). Preprints.org; 2025. Disponível em: <https://www.preprints.org/manuscript/202511.0393>.
7. DELGADO GC. Capital financeiro e agricultura no Brasil: vinte anos de economia agrícola moderna. Campinas: Unicamp; 2022.
8. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. State of food and agriculture 2023: building resilient agrifood systems. Rome: FAO; 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/sofa/2023/en>.
9. GRAZIANO DA SILVA J. O novo rural brasileiro. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP; 1999.
10. MCCARTHY J, LIMA P, SANTOS A, TORRES E. Brazil's soy sector amidst climate transitions. Orbitas – Climate Policy Initiative; 2024. Disponível em: <https://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/19657/>.
11. RABELO F, PEREIRA C, MARTINS J, COSTA D. Investigating the socioeconomic implications of the soybean production chain in Brazilian Northeast (Maranhão State). ResearchGate; 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/371681554>.
12. RAMOS MA, OLIVEIRA G, SANTOS P. Diagnosis of the soybean production sector in Porto Nacional, Tocantins, Brazil. Rev Ciênc Agrár. 2021;44(2). Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1135713>.
13. ROSANOVA M, TEIXEIRA F, RODRIGUES C, LIMA B. A expansão do agronegócio da soja no Tocantins: impactos e mudanças no desenvolvimento regional. Rev Bras Est Interdisc. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609176.pdf>.
14. SILVA AL, COSTA RM, OLIVEIRA EP. Agronegócio e desenvolvimento municipal: efeitos fiscais e sociais da expansão da soja. Rev Econ Desenv Reg. 2023;19(1):89–110.
15. SOUSA R, SCOLESO F. Complexo da soja e agricultura mundializada no estado do Tocantins. Rev Desafios – UFT. 2024;11(1). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/18229/22305/84090>.